

DS

ARTIGO

SEGURO RURAL: ATENÇÃO EM CADA CLÁUSULA

Diante das perdas com estiagem, gerou aumento no número de apólices de seguro rural. Conforme o levantamento do Ministério da Agricultura (Mapa) os prejuízos ocorrem nas lavouras de milho e de soja, mas também em outras atividades agropecuárias como o feijão, arroz, cana, frutas, verduras, pecuária (leite), apicultura, dentre outras.

Impactos da seca e enchentes na agricultura reforçam a necessidade urgente de expansão do seguro rural. Agricultores receberam R\$ 5,4 bilhões em indenizações em 2021. O valor pago pelas companhias seguradoras representa crescimento nominal de 115% sobre os R\$ 2,5 bilhões indenizados em 2020.

A contratação ameniza os riscos de perdas no agronegócio, além de proporcionar ao produtor rural a sua capacidade financeira na eventualidade de sinistros ocorridos por motivos naturais. Quem semeia segurança, colhe resultado. O propósito do seguro é o de garantir a estabilidade econômica a cada nova safra, inclusive em anos de intempérie.

De acordo com informações do Canal Rural, temos aproximadamente 20% da área do Brasil segurada, comparado a outros países é muito baixo. Existem mais de 60 modalidades diferentes de seguros rurais. Entre os mais comuns estão o seguro agrícola, pecuário, de benfeitorias e produtos agropecuários, seguro de penhor rural, de florestas, aqueles que cobrem prejuízos causados por fatores climáticos indicados pelo produtor como geadas e seca e também o seguro que cobre o faturamento total.

Uma das opções que já existe no mundo inteiro há pelo menos uma década e que agora surge no Brasil é o paramétrico, onde as apólices são baseadas em indicadores pluviométricos de cada região.

Vale frisar que a informação é a maior aliada do produtor que tiver interesse em fazer um seguro rural, é preciso entender o que é o produto que está contratando, quais são as coberturas que estão inclusas e principalmente as excluídas.

O diretor do departamento de gestão de riscos do Ministério da Agricultura (Mapa), Pedro Loyola, destacou que o seguro é um excelente instrumento custo benefício. Se você calcular o que você perde numa safra, muitas vezes você paga 20 anos de seguro, mas isso te dá uma tranquilidade muito grande num momento de problema climático.

A análise da assessoria jurídica é importantíssima para o produtor rural, pois as seguradoras e os bancos estão sempre muito bem assessorados, mas o agricultor muitas vezes vai por sua conta e risco para fazer a negociação. É importante ressaltar que cada cláusula precisa ser estudada, num contrato de particulares são as cláusulas que determinam o que está assinando. É preciso prevenir, mas sempre com auxílio profissional.

Pérsio Oliveira Landim, advogado, especialista em Direito Agrário, especialista em Gestão do Agronegócio

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIÁRIO DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP: 78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

MAIS 28 PONTOS

Município ampliará sinalização semafórica

Objetivo é a redução de acidentes

Está havendo também o remanejamento de equipamentos

FABIÓLA TORMES / Redação DS

Com objetivo de regular o trânsito em Tangará da Serra e, principalmente, diminuir o número de acidentes causados por excesso de velocidade, que a Prefeitura de Tangará da Serra, através do Departamento de Transportes (Detrav), iniciou processo para ampliação da sinalização semafórica no município.

Serão, ao todo, 28 novos pontos em que o sistema será instalado, além das mudanças em andamento, segundo informações do prefeito Vander Masson e do chefe de Transportes Wilker Corrêa.

“Estamos montando uma licitação, processo licitatório, para instalar em torno de 28 semáforos na cidade, em pontos estratégicos. (...) 28 pontos que a gente identificou e que serão importantes para que possamos regular e ordenar o trânsito, com objetivo principal de reduzir os acidentes”, adianta o prefeito.

Junto a esse trabalho de ampliação dos pontos com os sinais eletrônicos, o prefeito afirmou que ocorrerá uma modernização do sistema. Os semáforos estão passando por modernização e manutenção, para melhorar os serviços prestados. “Terão software de gerenciamento e câmera para controle do tráfego de forma inteligente, todos funcionando interligados”,

explica, ao afirmar que esse sistema inteligente faz medição do fluxo e ajusta automaticamente para dar maior fluidez.

Todo o gerenciamento será feito de uma sala de controle que está sendo montada no antigo prédio da Prefeitura, no centro de Tangará.

REMANEJAMENTO – Está havendo também o remanejamento do semáforo da Vila Goiânia (que não tinha utilidade no local) para o cruzamento da Rua 12 com a Avenida Ismael José do Nascimento (Rua 01), esquina da Unimed, onde há grande fluxo de veículos, especialmente no horário de pico, e do semáforo que ficava em frente ao Centro Municipal de Ensino Ayrton Senna para o cruzamento da Avenida Tancredo Neves com a Rua 7-A.

IMPRUDÊNCIA

Excesso de velocidade foi a infração mais cometida em Mato Grosso em 2021

Assessoria Detran-MT

Segundo dados do setor de Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (Renaest) do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-MT), em 2021, transitar em velocidade superior à máxima permitida para o local, em até 20%, foi a infração mais cometida pelos condutores de Mato Grosso.

Foram mais de 274 mil autuações por essa infração de um total de 719.960 infrações registradas no Estado. O número representa um aumento de quase 30% em comparação a 2020, quando foram registrados 554.505 autos de infração em Mato Grosso.

Dirigir em alta velocidade diminui o tempo de reação do condutor caso precise frear o veículo em segurança, além de au-

mentar as chances de acidentes fatais. O excesso de velocidade é uma infração média com multa no valor de R\$ 130,16 e 04 pontos na Carteira Nacional de Habilitação, conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

A segunda infração mais cometida pelos condutores mato-grossenses foi dirigir sem usar o cinto de segurança. Foram 63.287 registros de autuações pela infração.